

## APRESENTAÇÃO

Abre o número 2 do volume 9 de *Sociologia & Antropologia* o singelo texto de obituário de Günther Roth, da Columbia University, escrito por Glaucia Villas Bôas, nossa primeira editora responsável. Falecido no último dia 18 de maio, o professor Roth integrou o conselho editorial de *Sociologia & Antropologia* desde o início, e sempre se mostrou interessado e atencioso com os rumos da revista e da sociologia no Brasil.

Outra perda sentida foi a do professor Sergio Ferreti, da Universidade Federal do Maranhão, com quem nosso Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia manteve, durante anos, projetos de colaboração. Sua contribuição à antropologia das religiões afro-brasileiras é reconhecida neste número, graças à iniciativa e ao empenho de Maria Laura Cavalcanti.

Abre-o a entrevista “Memórias e experiências de pesquisa na Casa das Minas de São Luís do Maranhão: entrevista com Sergio Ferreti” feita por Vagner Gonçalves da Silva, que também assina o artigo “Legba no Brasil – transformações e continuidades de uma divindade”, fechando esse subconjunto de textos.

Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, em “A Casa das Minas de São Luís do Maranhão e a saga de Nã Agontimé”, discute as narrativas que estabeleceram a singularidade da origem daomeana da Casa das Minas. Argumenta que, situadas na confluência entre mito e história, tais narrativas expressam a força simbólica da ideia de origem nos estudos socioantropológicos das religiões afro-brasileiras.

Em “Os encantados nas festas do Divino: estrutura e antiestrutura”, João Leal analisa a participação dos encantados (voduns, orixás, nobres etc.) em distintos segmentos rituais das cerca de 80 festas do Divino Espírito Santo que ocorrem em São Luís do Maranhão. Aponta a congruência estrutural entre as festas e os grandes princípios organizadores do panteão e do ritual do tambor de mina.

“A return of class struggle without class? Moral economy and popular resistance in Brasil, South Africa and Portugal”, assinado por Ruy Braga, compara as experiências de classe de trabalhadores “pobres” e “precários” em Portugal, África do Sul e Brasil.

A intersecção entre Estado e ativismo no campo LGBT em Campinas, SP, é o tema do artigo de Vinícius Zanoli “‘Mais ativista do que gestora’: ativismo institucional no campo do movimento LGBT em Campinas”.

Bruna Della Torre analisa a relação entre a teoria de Theodor W. Adorno a respeito da indústria cultural e os conceitos de fetichismo da mercadoria, de Marx, e de reificação, de Lukács. Sua proposta é sustentar uma interpretação do conceito que chame atenção para seu caráter de sistema e que o relacione a uma teoria mais ampla da dominação no âmbito do capitalismo tardio.

“O sorriso de Nanook e o cinema documental e etnográfico de Robert Flaherty”, de Marco Antonio Gonçalves, retoma, a partir de uma releitura do filme de Flaherty, questões que estão na base das discussões epistemológicas tanto do cinema quanto da antropologia, como o problema da verdade/falsidade e ficção/realidade, o modo de produzir o conhecimento, a encenação da vida social, entre outras.

Inés de Torres compara duas propostas pioneiras de política cultural na área musicológica na América Latina – a de Francisco Curt Lange, no Uruguai, e a do Departamento de Cultura de São Paulo, sob a direção de Mário de Andrade – no artigo “Curt Lange y Mário de Andrade: música, radiodifusión pública y política cultural en la década de 1930”.

Em “O escravo vai à ópera: ópera e escravidão no Rio de Janeiro ao redor de 1850”, Marcelo Diego analisa as relações entre teatro lírico e o regime escravista apoiando-se na literatura e na imprensa da época.

Tarcila Soares Formiga assina “Projetos afetivos e estéticos: os vínculos entre o crítico de arte Mário Pedrosa e o artista Alexander Calder”, em que analisa o modo como a relação entre o artista norte-americano Alexander Calder e o crítico de arte brasileiro Mário Pedrosa contribuiu para o surgimento do programa concretista carioca nos anos 1940 e 1950.

Publicamos dois registros de pesquisa. O primeiro, de Edilson Pereira, aborda a prática ritual do vestir-se como figura da tradição cristã, com base em pesquisa realizada sobre a celebração da Semana Santa em Ouro Preto, MG, unindo texto e uma série de retratos. O segundo apresenta “A psicanálise contra a parede: entrevista com Gilberto Velho”, de 1978, que Felipe Magaldi considera condensar de forma privilegiada algumas das principais questões que perpassavam a agenda da então nascente antropologia urbana no Rio de Janeiro.

Por fim, três resenhas fecham o número: a de Leonardo Octavio Belinelli de Brito sobre *O lulismo em crise – um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)*, de André Singer; a de Leonardo Nóbrega da Silva sobre *Editar desde la izquierda en América Latina: la agitada historia del Fondo de Cultura Económica y de Siglo XXI*, de Gustavo Sorá; e a de Felipe Vander Velden sobre *Ainu Ethnobiology*, de Dai Williams.